

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

REDE ESTADUAL

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) assegura que há vagas na rede estadual para todos os estudantes que precisam se matricular no ano letivo de 2027. Pais e responsáveis que não realizaram a matrícula devem procurar presencialmente uma unidade escolar para verificar a disponibilidade de vagas e preencher a ficha.

PROCESSO

A Seduc esclarece que o principal benefício da Matrícula Web é permitir que as famílias indicassem, dentro do prazo estabelecido, a escola de sua preferência. Quem não fez a solicitação nesse período continua tendo direito à vaga na rede estadual, mas a matrícula dependerá da disponibilidade nas unidades escolares desejadas.

LISTA DE ESPERA

O secretário-adjunto de Gestão Regional, Hesloan Maia, reforça que o encerramento da Matrícula Web não significa falta de vagas. “Para os responsáveis que optarem por aguardar uma vaga em determinada unidade, mesmo após o preenchimento de sua capacidade de atendimento, haverá a possibilidade de inclusão em lista de espera”, completa.

ARTIGO//

Quando a vida é doce

A vida não nasce amarga. Somos nós que, aos poucos, vamos desaprendendo a sua doçura. Entre cobranças, perdas, responsabilidades e frustrações, deixamos para trás a espontaneidade de quem um dia acreditou que uma tarde brincando na rua poderia ser um grande acontecimento. Crescemos, aprendemos a cumprir horários, pagar contas e esconder fragilidades. Mas ninguém nos avisou que amadurecer não precisava significar endurecer. Talvez uma das maiores perdas da vida adulta seja esquecer a criança que fomos. Aquela que corria, jogava bola, inventava histórias e encontrava felicidade nas coisas mais simples. O mundo parecia imenso porque ainda havia espaço para o encantamento. Toda criança deveria ter o direito de simplesmente ser criança. Brincar, imaginar, descobrir, errar e aprender no seu próprio tempo. Parece óbvio, mas nem sempre é. Muitas convivem cedo demais com preocupações e conflitos que deveriam pertencer ao universo adulto. A psicanalista Melanie Klein, uma das principais referências da psicanálise infantil, encontrou justamente no brincar uma caminho para compreender o mundo interno da criança. Em sua prática clínica, percebeu que a brincadeira poderia exercer, na análise infantil, função semelhante à associação

livre utilizada com adultos.

Ao brincar, a criança comunica aquilo que ainda não consegue transformar em palavras. Medos, fantasias, desejos, amor, raiva, culpa e angústias aparecem simbolicamente nos brinquedos, personagens e histórias que cria. Para Klein, brincar não era apenas diversão. Era linguagem, expressão e possibilidade de elaboração emocional. E talvez seja justamente essa capacidade que vamos perdendo quando crescemos. Em algum momento, brincar passa a ser visto como perda de tempo. A produtividade ocupa quase todos os espaços e a seriedade vira obrigação. Tornamo-nos adultos capazes de cumprir agendas e resolver problemas, mas, muitas vezes, incapazes de descansar, pedir ajuda ou experimentar alegria sem culpa. Melanie Klein também demonstrou a importância dos primeiros vínculos afetivos na formação do nosso mundo interno. Experiências de amor, cuidado, ausência, frustração e acolhimento deixam marcas e influenciam a maneira como construímos relações ao longo da vida. Crianças precisam de atenção, proteção, afeto e colo. Adultos também. O colo apenas muda de forma. Pode ser uma conversa sem julgamento, um abraço, uma escuta verdadeira ou a presença de alguém quando as palavras já não conseguem explicar a dor. Talvez esteja faltando justamente isso em nossas relações:

doçura.

Vivemos cercados por cobranças e julgamentos. Exigimos força e equilíbrio como se demonstrar fragilidade fosse fraqueza. Esquecemos que cada pessoa carrega uma história feita de afetos, perdas, medos e feridas que nem sempre conseguimos enxergar. Depois de um Setembro Amarelo e com a proximidade do Dia das Crianças, essa reflexão ganha ainda mais sentido. Olhar para a infância não significa romantizá-la — para muitos, ela não foi feliz. Significa reconhecer aquilo que permanece dentro de nós e que, por vezes, ainda pede cuidado. A vida adulta tem contas, horários, compromissos e responsabilidades. Mas não precisa ser permanentemente cinza. Pode guardar espaço para alegria, imaginação, delicadeza, afeto e até para um pouco de fantasia. Melanie Klein nos ensinou que, por meio do brincar, a criança expressa e elabora seu mundo interior. Talvez nós, adultos, também precisemos recuperar algo dessa capacidade: brincar com a existência sem deixar de levá-la a sério. Porque crescer é inevitável. Perder a doçura não deveria ser.

Kamila Garcia é bacharel em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com pós-graduação em Psicanálise. Atualmente é estudante de Psicologia.



TANGARÁ DA SERRA REGISTRA CRESCIMENTO DE 57,9% EM ALVARÁS DE CONSTRUÇÃO

A economia e o setor imobiliário de Tangará da Serra vivem um momento de forte expansão. De janeiro a setembro de 2026, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Planejamento Urbano e Inovação, emitiu 731 alvarás de construção. O número representa um salto de 57,9% em relação aos 463 licenciamentos registrados no mesmo período de 2025.

O resultado consolida a trajetória de alta já observada no primeiro semestre do ano, quando o município somou 474 alvarás frente aos 287 do ano anterior (crescimento de 65,2%). Com esse ritmo acelerado, a expectativa da administração municipal é de que Tangará da Serra encerre 2026 com o maior volume de licenciamentos da sua série histórica.

O secretário de Planejamento Urbano e Inovação, Adão Leite Filho, atribui o desempenho recorde às diretrizes implementadas pela gestão do prefeito Vander Masson ao longo dos últimos cinco anos. Entre os principais fatores estão a modernização da gestão pública e os investimentos estratégicos em saneamento básico, que viabilizaram o destravamento de novos



loteamentos e empreendimentos imobiliários na cidade.

“A confiança do mercado está gerando um aumento recorde de obras e a tendência é consolidarmos o maior volume anual da história de Tangará da Serra”, destacou o secretário.

Esse cenário de dinamismo econômico consolida Tangará da Serra entre os municípios do estado de Mato Grosso com maior destaque em crescimento no setor da construção civil e desburocratização do licenciamento de obras.

A perspectiva para os próximos meses é de manutenção do ritmo de desenvolvimento. **(Assessoria de Imprensa e Comunicação)**